

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Gláucio de Sales Barbosa¹; Luciana de Oliveira Leal²; Elaine Costa Almeida Barbosa³.

¹ Mestre em Educação, Especialista em Gestão Pública, Advogado e Bacharel em Administração e Professor da Faculdade Internacional da Paraíba – FPB – glauciolex@gmail.com;

²Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Internacional da Paraíba – FPB - lucianaleal7@hotmail.com

³ Mestre em Educação, Mestranda em Energias Renováveis e Alternativas / UFPB, Especialista em Docência em Educação Superior, Licenciada em Geografia e professora da Faculdade Internacional da Paraíba – FPB – elaineaumeida@gmail.

Introdução: A atuação do assistente social na escola é pautada em ações desenvolvidas com base na Lei 8.662/1993 que regulamenta a profissão, apoiada pelo Conselho Federal de Serviço Social - CFESS e o Conselho Regional de Serviço Social – CRESS. Os referidos órgãos são os que garantem e efetivam a atuação do profissional na esfera da educação.

O Conselho Federal de Serviço Social e o Conselho Regional de Serviço Social tem como objetivo básico disciplinar e defender o exercício da profissão de Assistente Social em todo o território nacional. Aprovam o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, zelando pelo seu cumprimento, além de representar, em juízo e fora dele, os interesses gerais e individuais da categoria. O Conselho Federal de Serviço Social tem sede em Brasília e em cada Estado e no Distrito Federal, haverá um Conselho Regional de Serviço Social (BRASIL, Lei 8.662, 1993).

O assistente social conta com o auxílio dos Conselhos Tutelares, que contribuem e ajudam no desenvolvimento do seu trabalho. De acordo com o art. 131 do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA: “O Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta Lei”.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar o trabalho do assistente social nas transformações de ações, com informações sobre serviços e direitos, com medidas socioeducativas e intervenções desenvolvidas em conjunto com as escolas, conselhos tutelares, defensorias públicas, baseados nas leis e no ECA.

Metodologia: O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica e levantamento de dados secundários sobre educação e a profissão do assistente social, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos.

Resultados e Discussão: Compete ao assistente social, junto com a escola preparar o educando para o conhecimento do sujeito social que o mesmo o é. Assim, levando para o contexto educacional uma visão do que seja a assistência, proteção e ensino no espaço escolar.

Ainda é função do assistente social a promoção e a garantia da universalização dos direitos sociais, fornecendo argumentos que possibilitem o acesso a bens e serviços de qualidade. Visando com todas estas funções a contribuição no aprendizado e no discernimento, incentivando a construção do senso crítico, fortalecendo as relações, assessorando na articulação e mediação entre aluno, família, comunidade e sociedade e no exercício do desenvolvimento social dos educandos.

O assistente social trabalha tanto no atendimento de questões subjetivas (estudante) e de sua família, como da rede social em que está inserido, da qual a comunidade escolar faz parte, mas que muitas vezes necessita de um mediador para a promoção de sua integração e funcionalidade (SCHNEIDER; HERNANDORENA, 2012).

Outro fator importante é o envolvimento do assistente social com uma equipe multidisciplinar dentro da escola. Sendo a equipe, responsável por objetivar as melhorias com uma maior eficiência por serem os profissionais envolvidos de áreas afins, garantindo um ensinamento de qualidade e diversidade na produção de novos conhecimentos. Por isso, a equipe deverá estar preparada para desenvolver novas formas de atividades, pois a prática pedagógica e o trabalho do assistente social serão essenciais para que possam interagir, identificar e sanar as dificuldades encontradas pelos educandos na superação dos obstáculos enfrentados no cotidiano.

O assistente social não só na área da educação como também na saúde, na assistência e outras áreas, tem o papel de mediar os indivíduos envolvidos em todo o processo da questão social.

A inserção do assistente social no âmbito escolar se faz necessário e importante, pois ele vai atuar frente as desigualdades da questão social. Ele vai trabalhar na perspectiva de transformar e mudar essa dura realidade, na reconstrução de pensar e agir de forma democrática dentro das comunidades escolares, nas relações interpessoais e na cooperação com profissionais, alunos, família e comunidades.

O assistente social tem a responsabilidade de desenvolver projetos de educação, que possam atender não só os educandos nas suas necessidades e dificuldades, mas também as dos pais

na superação de seus obstáculos, como a necessidade de trabalho, desestruturação familiar, envolvimento com álcool, drogas, violência familiar, desinteresse no estudo ou de ir à escola. Esses são problemas frequentes gerados pela falta de uma educação de qualidade.

É necessária a presença do assistente social no âmbito escolar, trabalhando em conjunto com a comunidade escolar, com objetivo e compromisso com os educandos, família e comunidade, ajudando no enfrentamento dos problemas e dificuldades, contribuindo para o processo da conscientização dos sujeitos coletivos, garantido assim, a condição de uma educação de qualidade e democrática.

Sendo assim, compreende-se que a atuação do Assistente Social no contexto escolar tem por objetivo a possibilidade da contribuição para a resolubilidade das problemáticas sociais perpassadas em âmbito educacional, as quais possam desdobrar-se em atendimentos sociais aos alunos, suas famílias ou comunidade geral, na realização de encaminhamentos, informações, orientações, elaboração e implantação de projetos de cunho educativo, dentre outros (SCHNEIDER; HERNANDORENA, 2012).

O serviço social, atuando e intervindo nas expressões da questão social, dentro do espaço educacional, contribui para o gerenciamento e planejamento da política de educação, interagindo em conjunto nas atividades das unidades escolares, no comprometimento e na efetivação dos direitos sociais dos alunos, família e comunidade (PIANA, 2009).

As abordagens individuais e a atuação junto às famílias são bastante necessárias. Compreender as dificuldades do aluno no seu contexto social, e não apenas a dificuldade observada na escola pela professora, investigando assim sua origem, auxilia na identificação dos problemas de comportamento que se apresentam, que muitas vezes estão relacionados à família (CAMPOS; DAVID, 2010).

É importante a mobilização de educadores e profissionais essencialmente o assistente social que vai trabalhar e intervir junto aos educandos, valorizando o ser social na sua individualidade, transformando a sua realidade de vida. É justamente frente a essas lutas e demandas que se dá a necessidade e o exercício do assistente social no âmbito da política da educação.

Seu trabalho consiste em identificar e propor alternativas de enfrentamento aos fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que interferem no sistema educacional, de forma a cooperar com a efetivação da educação como um direito para a conquista da cidadania (PIANA, 2009).

O campo do serviço social na educação é desafiador e requer um profissional qualificado e multifacetado, o que faz a atuação se dá sobre uma linha bastante tênue quanto o que é atribuição do assistente social naquele espaço sócio opcional.

O assistente social, se depara com profissionais convencionais que perpassaram essa linha, os casos se apresentam figurando as mais diversas expressões da questão social, onde o profissional media, com intencionalidade sua intervenção não dando o devido direcionamento conforme diz o código de ética da profissão no item XI dos princípios fundamentais: Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.

É bem verdade, que o assistente social, no desempenho de suas atividades se depara com algumas dificuldades como: a falta de estímulo e incentivo ao profissional; escassez de recursos; baixos salários; a falta de planejamento e de realização de ações que atendam às necessidades da demanda escolar; a ausência no envolvimento de alguns profissionais com a profissão e com o controle social no compromisso e no envolvimento com os jovens; o problema com o aumento da evasão escolar e a permanência da criança na escola, entre outras.

O assistente social deve buscar a sintonia e fortalecer a percepção entre educação e o projeto ético-político, reconhecendo cada vez mais suas particularidades na maneira de atuar na esfera da política de educação, contribuindo para o crescimento da luta por um ensino de qualidade, dentro de um processo educacional de direitos sociais e universais, intensificando cada vez mais a prática emancipatória e no fortalecimento, na dimensão de possibilidades de sua atuação na área da educação.

Será necessário que ele assuma o seu papel de interventor e de mediador, como lembra Martins (2007) na citação abaixo, ao apresentar que quanto à garantia de direitos e deveres que são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa faz necessário:

[...] o papel educativo do assistente social é no sentido de elucidar, desvelar a realidade social em todos os seus meandros, socializando informações que possibilitem a população ter uma visão crítica que contribua com a sua mobilização social visando à conquista dos seus direitos.

O assistente social, por ser um sujeito social e multiplicador de conhecimentos, deve estar preparado e se renovar sempre na busca de novas informações, construindo parcerias, ou melhor, redes entre outras instituições com o intuito de beneficiar e auxiliar os jovens.

O profissional de serviço social deve agir de forma ética, ser dotado de informações com princípios de valores de conscientização, socialização, intervenção, universalização de direitos e de realização de democracia política.

A ascensão do assistente social nos espaços escolares se deu ao longo dos anos, no processo histórico e árduo de lutas e conquistas até chegar a contemporaneidade, com o propósito de conseguir em conjunto com o Conselho Federal de Serviço Social e o Conselho Regional de Serviço Social, a implantação do exercício do serviço social nas escolas de ensino fundamental e médio, mediante leis, normas e regulamentações, como a Lei 8662/93, o Código de Ética do Assistente Social/93, as diretrizes curriculares, o CFESS – Conselho Federal de Serviço Social, CRESS – Conselho Regional de Serviço Social e as entidades que legitimam e fundamentam a inserção do assistente social na área da educação.

É neste processo que vai se destacar a presença do assistente social na área da educação, tendo como pressuposto criar estratégias frente à sua atuação dentro da realidade da comunidade escolar e as dificuldades dessa demanda, incentivando outros estados e municípios a seguirem as mesmas concepções com o objetivo de minimizar problemas e necessidades enfrentadas no ambiente escolar.

Conclusão: A pesquisa bibliográfica possibilitou constatar como é de essencial importância o trabalho e a atuação do assistente social no contexto escolar e as constantes lutas frente as dificuldades da questão das expressões sociais.

O assistente social tem o compromisso de construir estratégias que deem conta da dinâmica da realidade abordada. É nessa conjuntura que se observa a atuação e consolidação do exercício profissional no campo da educação em consonância com o projeto ético-político do serviço social, oferecendo subsídios que irão fortalecer o seu trabalho, colocando em prática as ações, garantindo a ampliação da compreensão das atividades profissionais, políticas e sociais dos direitos humanos e da realidade social.

Nessa direção, espera-se que o assistente social possa fornecer argumentos que possibilitem o acesso às políticas públicas, de modo a beneficiar na melhoria da qualidade de vida e na integridade das crianças e adolescentes, no acesso na garantia de direitos, amenizando a desigualdade de classes e a exclusão social, dentro de uma sociedade imparcial no campo educacional.

Sendo assim, caracterizar cada vez mais a presença da atuação do assistente social nos espaços da comunidade escolar, é um dos pontos importantes na conclusão na elaboração da pesquisa.

Referências

CAMPOS, Lidiane Dermínio Silveira; DAVID, Célia Maria. **O profissional de serviço social no ambiente escolar, uma vivência prática.** Serviço Social & Realidade, Franca, v. 19, n. 1, p. 269-294, 2010.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de Ética do Assistente Social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.** 9. ed. rev. e atual. Brasília: CFESS, 2011.

MARTINS, Eliane Bolorino Canteirol. **Educação e serviço social: elo para a construção da cidadania.** 2007. 267 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

PIANA, Maria Cristina. **Serviço social e educação: olhares que se entrecruzam.** Serviço Social & Realidade, Franca, v. 18, n. 2, p. 182-206, 2009.

SCHNEIDER, Glauca (Org.); HERNANDORENA, Maria do Carmo (Org.). **Serviço social na educação: perspectivas e possibilidades.** Porto Alegre: CMC, 2012.